

TABOCAS - A Cidade dos Párias

Onde a pobreza, as doenças (a vadiagem) e a mendicância fazem «footing» numa procissão lugubre de gente largada. —

TABOCAS, terra de martírio

Para inicio de conversa, só mesmo alguém muito corajoso (ou bem armado) arrisca-se a percorrer as ruas (?) do suburbio das "Tabocas" durante a noite. Dizemos isto, em face da constante periculosidade que caracteriza um passeio noturno áquele suburbio de triste memória para os überlandenses, que têm ainda gravada com tintas de sangue, na triste recordação da tragédia que enlutou lares; matou crianças, tirou pais de família, em rastro tenebroso de mor-

te e destruição. "Tabocas" é um lugar marcado.

ANTRO DE VADIAGEM

Além da pobreza que impera em "Tabocas", a vadiagem fez lá o seu reino. Homens fortes (não constituem regra, felizmente) tocam viola o dia inteiro, enquanto mulheres magras, maciletas e esquálidas mendigam tostões que eles mesmos vão gastar em farras e cachaçadas ao rebolar dos sambas no chão-batido. — Rara é a semana em que

não ocorrem cenas de sangue nas "Tabocas".

CRIANÇAS DE ALUGUEL

Há pouco apareceu a tremenda verdade: nas "Tabocas" há mulheres, negociantes, que, "alugam crianças para mendigar pelas principais ruas da cidade. O trecho compreendido entre a Praça da República e o Edifício Garcia (na Av. Afonso Pena) é muita usado pelos "industriais" da vadiagens e da mendicância profissional.

LEI DA "PEIXEIRA"

Nas "Tabocas", a única lei é a "peixeira". Arma que defende, arma que ataca, arma que intimida, arma que assalta. A polícia não vai lá. Raramente também alguém da cidade "to-

ma coragem" e aparece, à procura de empregada (trabalhar prá que?) ou de algum meliante homisiado.

E' assim, a "cidade dos párias", favela überlandense "em franco e crescente desenvolvimento".

Policlinica Überlândia

Clinica e Cirurgia geral

PRONTO SOCORRO com ambulancia e medicação de urgencia. Maternidade (parto sem dor). Clinica e Cirurgia de Senhoras.